

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: LINGUAGENS, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SEXUALIDADE, POSSIBILIDADES DE TRANSFORMAÇÃO. Vivian Battaini, Célia Rossi, Ana Gouvêa Bocchini, Silvio Ricardo Munari Machado. - Humanas - Educação - Ciências Biológicas - Departamento de Educação – Instituto de Biociências - Rio Claro.

A parceria entre dois alunos do curso de Pedagogia e um do curso de Biologia resultou na realização de um trabalho social realizado na associação de moradores de um bairro na periferia da cidade de Rio Claro – S.P. O projeto foi construído para atender diariamente aproximadamente 50 crianças, entre 6 e 12 anos, com a perspectiva de inclusão social, educacional e política dessas crianças.

O trabalho tem por finalidade o desenvolvimento das habilidades das crianças, em seus processos de construção e organização pessoal da realidade e em sua capacidade de atuar, como uma pessoa integrada, crítica na sua comunidade. Visa também à formação continuada para se tornarem pessoas com noção de valores baseada no ser e não no ter. O projeto também procura dar possibilidades para que eles, através das vivências diárias, tornem-se pessoas mais flexíveis, críticas, autônomas e criativas, enfatizando a auto-responsabilidade e a auto-realização. Por fim, também busca desenvolver atividades que permitam às crianças construir pelas vivências que tem com os outros, um olhar diferente sobre o futuro, vislumbrando perspectivas críticas, que não se reduzam unicamente à reprodução daquilo que viveram seus responsáveis, familiares e conhecidos.

O projeto tem como objetivo proporcionar experiências formativas às crianças, de modo a auxiliá-las na construção de diferentes relações consigo mesmas, com os outros e com a comunidade que faz parte. Para tanto, o trabalho busca organizar as relações ensino-aprendizagem de forma democrática, partindo da condição material e moral de suas vidas, resignificando a sua condição de vida e de ser na comunidade.

As atividades propiciam condições que facilitem a aprendizagem das crianças, construindo assim, a auto-aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e emocionais. Para tanto, a educação será não formal, centrada na pessoa.

O trabalho é desenvolvido em três eixos norteadores: Linguagem, Meio ambiente e Sexualidade.

O projeto permite uma visão de linguagem que indique as diferentes possibilidades de manifestação da mesma, nos modos de simbolização das representações humanas, assim como seus desdobramentos. Neste conjunto de manifestações aparecem e se interconstituem a linguagem e suas variantes - linguagem oral, gestual, escrita, dramática, plástica, matemática, lúdica e corporal. É no recorte e na composição destas práticas, que questões relativas ao processo de escolarização das práticas culturais e de constituição da subjetividade, se fazem presentes e apontam possibilidades para o sujeito ser. Neste trabalho utiliza-se uma visão em que o sujeito se constitui na linguagem, pela linguagem e pelas suas práticas culturais, resignificando sua realidade social e concreta.

No eixo meio ambiente é construído, por meio de uma mediação do pesquisador e da criança, o desenvolvimento de uma nova relação homem-natureza valorizando o indivíduo e suas relações com o meio, as necessidades de se viver com qualidade de vida, com respeito às diversidades e atuação crítica, na comunidade. A partir de reflexões, discussões, descobertas e debates dentro da temática ambiental, a criança pode também desenvolver aspectos ligados à cidadania e à ética na comunidade, na família e na escola, tendo um efeito formador e multiplicador.

Trabalhar com a temática sexualidade propicia oportunidades de reflexão e ampliação do conhecimento, assim como desmistificação de questões e temas relativos à sexualidade humana, corpo, abuso sexual, desenvolvimento infantil, de modo a fornecer subsídios para uma maior compreensão e reflexão do tema. As atividades deste eixo temático levam a uma reflexão sobre a importância do corpo e a sexualidade, assim como o seu papel na comunidade.

Os três eixos temáticos estão inter-relacionados, uma vez que ambos se preocupam com a formação do indivíduo dentro de uma perspectiva que perpassa o ambiente, a linguagem e a sexualidade, olhando para a criança como um sujeito único e gerador de conhecimento também único. Assim, podem alcançar uma relação mais saudável, mais autônoma, mais crítica e mais harmônica desta criança consigo mesma, com a família e com a comunidade.

A metodologia de desenvolvimento das atividades pode estar na música, no teatro, no trabalho de campo, na brincadeiras, nos jogos, na comunicação áudio visual, nas leituras, nas danças, nas oficinas pedagógicas, nos shows, nas sátiras, nas paródias, na imprensa alternativa e nas imagens.

Para iniciar o trabalho foi necessária uma investigação sobre o bairro, a comunidade, a associação de moradores e as crianças, afim de analisar as necessidades locais. Para tanto, foram realizadas reuniões com os dirigentes da Associação de moradores, uma análise de seu estatuto, algumas visitas ao bairro, reuniões com os pais, questionários e atividades com as crianças.

Esta investigação inicial foi fundamental para compreendermos o quanto os jogos e as brincadeiras são os principais elementos, no primeiro momento, para atingir os nossos objetivos. Através destas atividades poderemos, juntos com as crianças, desenvolver temas imprescindíveis para um projeto educativo bem sucedido como: regras, respeito, organização, e cuidado com sigo mesmo e com o outro.

Através da investigação tornou-se claro a necessidade de trabalhar com os funcionários da associação, os quais apresentam um papel educativo de suma importância, devido ao grande contato dos mesmos com as crianças. Além disso, pudemos visualizar que esta seria a atividade mais trabalhosa devido ao fato destes já estarem exercendo suas funções e nunca terem tido nenhuma formação pedagógica. Ficou definido a realização de reuniões periódicas com a presença do maior número de funcionários possível. Estas são estruturadas com dinâmicas, vivências, leituras de textos, discussão das atividades a serem desenvolvidas com as crianças, com o intuito de formação continuada e integração entre todos os funcionários, para que haja uma construção em conjunto, de uma pedagogia social, para que todos possam atuar de maneira consciente e crítica no projeto.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido, no que diz respeito às crianças, propomos o desenvolvimento de regras de convivência em conjunto com as mesmas, sendo criadas regras para cada espaço da Associação. Será mantido a realização das atividades votadas pelos alunos, propondo a partir delas o desenvolvimento dos temas desejados. Serão realizadas Assembléias semanais, para solucionar em conjunto os problemas da semana. Entraremos em contato com a escola e os pais das crianças, para conhecermos melhor a realidade de cada um e tomarmos as medidas necessárias para cada situação.

Apesar do pouco tempo de trabalho com as crianças e com os funcionários pudemos notar uma pequena, mas já visível, mudança de atitudes, principalmente no que diz respeito ao tratamento com as crianças.

Para realizar um projeto pedagógico bem estruturado, capaz de dar conta da realidade atualmente existente na associação de moradores e na comunidade, necessitaremos compreender com atenção três dimensões: processualidade, reflexão teórica e ação prática e reflexiva com integração máxima entre elas. Deve-se ressaltar que tal integração é lenta e gradual, e a colaboração de todos, pesquisadores, crianças, funcionários, família e comunidade, para que juntos criem instrumentos de transformação, para uma vida naquela comunidade melhor e mais digna.